





# HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO DURANTE O CLIMATÉRIO: PROMOVENDO A SAÚDE E O BEM-ESTAR DA MULHER

# Autor(res)

Flávia Flores De Carvalho
Ana Carollyne Evangelista Ramos Da Silva
Ana Luisa De Araújo Dionisio
Jhoice Alves Do Nascimento
João Paulo Fonseca
Aline Da Silva Rocha

# Categoria do Trabalho

1

# Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE GOVERNADOR VALADARES

### Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS) caracteriza o climatério não como uma doença, mas como um conjunto de alterações biológicas, compreendendo a fase de transição entre o período reprodutivo e o não reprodutivo feminino.

Neste período mulheres enfrentam diversas mudanças biológicas, metabólicas e emocionais, influenciadas pelo declínio hormonal e pelo estilo de vida (Vieira et al., 2018). Essas alterações podem incluir fogachos, dores articulares e secura vaginal, entre outros sintomas (Junior et al., 2020).

Embora o climatério seja uma fase natural na vida da mulher, com frequência é incompreendido e subdiagnosticado, resultando em uma falta de acesso a informações e serviços de saúde adequados (Silva e Mamede, 2017). Além disso, a diminuição do estrogênio pode aumentar o risco de osteoporose e doenças cardiovasculares, exigindo atenção especial as áreas afetadas.

#### Objetivo

A finalidade do presente estudo é compreender o papel do Enfermeiro na assistência à mulher durante o climatério através da educação em saúde visando à melhoria da qualidade de vida.

#### Material e Métodos

O estudo em questão consiste em uma revisão integrativa da literatura que objetivou a leitura e análise de pesquisas focalizada na temática da Humanização no Atendimento durante o climatério, com o intuito de promover a saúde e o bem-estar da mulher.



# 14 E 15 DE MAIO DE 2024



A seleção dos artigos foi realizada a partir da consulta à Biblioteca Virtual em Saúde, à Revista de Ciência da Saúde Nova Esperança e ao Google Acadêmico, considerando publicações em língua portuguesa no período de 2015 a 2024. Na

busca, foram encontrados, inicialmente, 42 artigos destes, 36 foram excluídos por não atenderem aos critérios da inclusão de pesquisa. Foram selecionados, portanto, 6 artigos para análise e discussão.

Os descritores utilizados para nortear a busca foram "Climatério", "Saúde da Mulher" e "Menopausa", visando abranger as diferentes nuances relacionadas ao tema.

#### Resultados e Discussão

Dessa forma, ao analisar as contribuições da enfermagem durante o climatério, nota-se a necessidade de estratégias que possibilitem o acolhimento humanizado com orientações que serão relevantes para o conhecimento e autonomia

da mulher durante a fase do climatério. Nesse sentido, o Índice Menopausal de Blatt e Kupperman (IMBK) é um dos instrumentos mais utilizados na avaliação clínica da sintomatologia, que envolve onze sintomas ou queixas. A cada um deles são atribuídas diferentes pontuações segundo a sua intensidade e prevalência. Considerando que o conhecimento dos sintomas climatéricos contribui para determinar as necessidades das mulheres, bem como redimensionar as formas de atendimento. Sendo assim, IMBK é um instrumento que permite aos profissionais desenvolver ações preventivas promocionais mais específicas, favorecendo maior impacto e resultado na saúde destas mulheres e, ofertando um serviço de qualidade e humanizado considerando a particularidade de cada mulher.

# Conclusão

Fica claro, que o climatério é uma fase biológica do ciclo feminino. Assim,

alguns profissionais abordam opções de tratamentos para alívio dos sintomas, que inclui atividades físicas, alimentação adequada, fitoterapia ou acupuntura. Dessa forma, o IMBK é um instrumento que permite trabalhar a particularidade de cada mulher nesta fase da vida, pois direciona a um atendimento adequado e individualizado, contribuindo para a melhoria da assistência prestada pelos profissionais de enfermagem.

#### Referências

JÚNIOR JCF, et al. A influência dos sintomas climatéricos na saúde da mulher.

Nursing (São Paulo), 2020; 23(264): 3996-4007.

SILVA LDC, MAMEDE MV. Desvelando os sentidos e significados do climatério em mulheres coronarianas/Unveiling the senses andmeanings of the climacteric in coronary women. Ciência, Cuidado e Saúde, 2017; 16(2).

BRASIL, MS. Manual de Atenção à mulher no Climatério/menopausa. Brasília (DF): MS; 2008. (Série A. Normas e Manuais Técnicos; Série Direita Sexual e Direita Reprodutiva; Caderno 9).

PEIXOTO, RCA, et al. Climatério: Sintomatologia Vivenciada por Mulheres Atendidas na Atenção Primária. Revista de Ciências da Saúde Nova

Esperança, [S. I.], v. 18, n. 1, p. 18-25, 2020.

Souza, N.L.S.A.de, & Araújo, C.L.de O. (2015, abril-junho). Marco do envelhecimento feminino, a menopausa: sua vivência, em uma revisão de literatura. Revista Kairós Gerontologia, 18(2), pp. 149-165. ISSN 1516-2567. ISSNe 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP